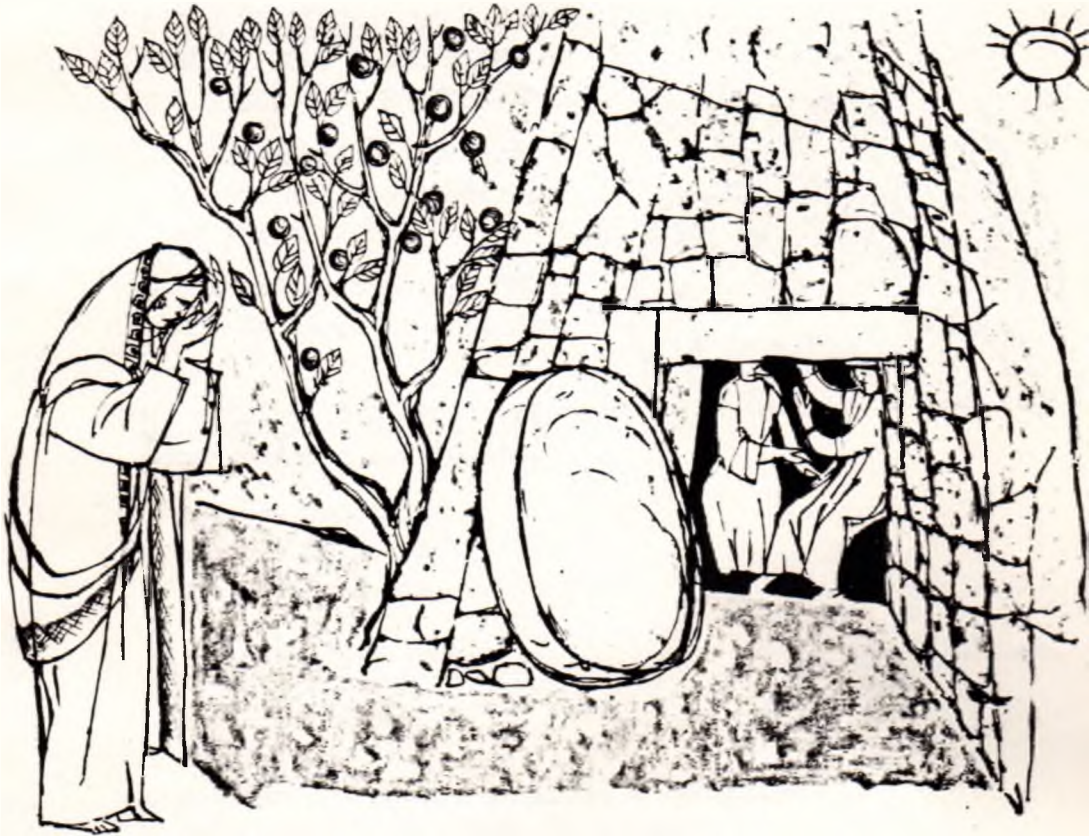


3ª Unidade



A mulher no Novo Testamento

ESQUEMA DO 3º CONTEÚDO

AS MULHERES, MODELOS DO VERDADEIRO DISCÍPULO

A) NO EVANGELHO DE MARCOS :

1- O SER DISCÍPULO para Marcos :

SEGUIR JESUS E SEU EXEMPLO:

TOMAR SUA CRUZ E SEGUI-LO.

- . o sofrimento, consequência da solidariedade com os pequenos.
- . o sofrimento dá TESTEMUNHO da força do Espírito.



2- OS DISCÍPULOS HOMENS não compreendem o sofrimento.

- . reações iniciais
- . negação de Pedro
- . traição de Judas.

3- AS MULHERES DISCÍPULAS

- . seguiram Jesus
- . serviram-no
- . subiram com ele da Galiléia a Jerusalém
- . lugar de destaque dado às mulheres.

B) NO EVANGELHO DE S. JOÃO :

O AMOR E O SERVIÇO

- . o amor, força que dá vida, testemunha a força do Espírito em Jesus.

- . o amor vence a morte
- . a cena do lava-pés.

2- O LUGAR DA MULHER NO EVANGELHO DE S. JOÃO

- . a mulher abre e fecha a vida pública de Jesus
- . mulheres colocadas em paralelo com os homens
- . mulheres modelos do discípulo: Marta, Maria, e aquela que unge.

3- ESTUDO DE ALGUMAS FIGURAS FEMININAS DO EVANGELHO DE SÃO JOÃO :

- 1- A Samaritana
- 2- Marta e Maria
- 3- Maria Madalena

- . A apóstola dos apóstolos
- . A figura da Igreja na alegria da Ressurreição
- . A verdadeira discípula

4- JESUS E AS MULHERES

- 1- Situação da mulher no tempo de Jesus
- 2- A práxis de Jesus

5- AS MULHERES NA IGREJA PRIMITIVA

1ª Dinâmica :

Tema : JESUS RESTAURA SUA IMAGEM NA MULHER

A- MULHERES NO EVANGELHO

- 1- Nas parábolas: Mt 13,33; Lc 15, 8 ss; 18, 1ss; Mt 25, 1ss
- 2- A sogra de Pedro: Mt 8,15ss; Mo 1, 29 - 31; Lc 4, 38ss
- 3- A filha de Jairo e a Hemorrois-
sa : Mt 9, 18-26; Mo 5,21-43 ;
Lc 8, 40 - 56
- 4- A mulher cananéia : Mt 15, 21 -
28; Mo 7, 24 - 30
- 5- A mulher encurvada : Lc 13, 10 - 17
- 6- A viúva de Naim : Lc 7, 11 - 17
- 7- A mulher que unge : Mt 26, 10; Mo 14, 6
- 8- As mulheres que testemunham : Lc 8, 2ss
- 9- Marta e Maria : Lc 10, 38 - 42; Jo 11
- 10- A Samaritana : Jo 4, 1 - 27



- 1- Qual a atitude de Jesus para com cada uma ?
Explicar o versículo
- 2- O que caracterizou a reação de cada uma ?
Explicar os versículos.
- 3- Como Jesus restaura sua imagem na mulher

B - A MULHER NA IGREJA NASCENTE

- 1- Priscila : At 1, 18 - 18ss
- 2- Maria, Trifona, Trifosa e Pêrside
Ras 16, 6 . 12
Gl 4, 11; Fl 2, 16
1 Co 15, 10; 1 Tes 5, 12
- 3- Maria, Mãe de João e Marcos : At 12, 12 - 17
- 4- Lídia : At 16, 11 - 15 . 40
- 5- Tebe : Rm 16, 1ss; 1 Tm 3,4; 5, 17
- 6- Tabila : At 9, 36 - 42 (paralelo 6, 1 - 6)
1 Tm 3, 11

A - 1 - O que cada uma faz na Igreja ?

2 - Ver os verbos que acompanham os nomes das mulheres e agrupar as mulheres de acordo com estes verbos.

B - 1 - Nossas grandes mulheres do Instituto.

O que você sabe dizer sobre cada uma delas ?

2— Lembrar as grandes mulheres que Deus deu à Província.

O que você sabe dizer sobre cada uma ?

AS MULHERES, MODELOS DO VERDADEIRO
DISCÍPULO

1- NO EVANGELHO DE MARCOS :

SER DISCÍPULO, para Marcos, é SEGUIR LITERALMENTE JESUS E SEU EXEMPLO, e a cristologia de Marcos insiste na necessidade para Jesus, de sofrer, ser crucificado e morrer. A verdadeira percepção da messianidade de Jesus não vem dos milagres, da pregação pública ou particular, mas somente do "TOMAR SUA CRUZ" e SEGUI-LO no caminho do sofrimento e da morte. O discípulo, portanto, prova que compreendeu a mensagem de Jesus na experiência da perseguição e do sofrimento por causa do Evangelho.



O sofrimento não é um fim em si mesmo - é consequência do que Jesus viveu, solidário aos marginalizados sociais e religiosos de sua sociedade. O anúncio feito por três vezes, dos sofrimentos por que ia passar, Mc 8,22 → 10, 52 é seguido, a cada vez, da incompreensão dos discípulos e do apelo de Jesus a segui-lo pelo caminho da cruz. Seu sofrimento e sua morte são consequências da pregação e da prática de sua vida : O sofrimento e a morte serão igualmente a sorte do verdadeiro discípulo. A visão cristológica de Marcos determina, ao mesmo tempo, o ministério de Jesus e a qualidade do verdadeiro discípulo, cristão. Esta teologia da morte e do sofrimento vai se estender, na visão de Marcos, aos cristãos, "entregues aos sinédrios, espancados nas sinagogas, julgados diante dos reis e governadores, por causa do "nome de Jesus". Isto será ocasião de DAR TESTEMUNHO e de PREGAR O EVANGELHO ao mundo inteiro para atestar o PODER DO ESPÍRITO. O verdadeiro discípulo de

Jesus deve estar preparado para o sofrimento, o ódio e a perseguição.

Pedro, e os demais apóstolos não compreendem nem estão de acordo com o ensinamento de Jesus. Marcos é crítico e quase "negativo" em relação à reação "masculina" ao que é essencial, CENTRAL na mensagem evangélica. Não só eles não compreendem Jesus e sua missão, como também não compreendem sua natureza e sua identidade. Vão traí-lo, renegá-lo e abandoná-lo, quando for preso e executado. Apesar das instruções "em particular" de Jesus e de suas severas repreensões, não chegam a compreender a messianidade sofredora de Jesus, nem a seu chamado a que eles próprios aceitassem ser discípulos sofredores.

A impossibilidade de compreender esta noção de "discípulo sofredor", manifestada pelos doze vai levar Pedro a renegar e Judas a trair. Vai levar também todos os discípulos homens - machos - a abandoná-lo e fugir. É então que o grupo das mulheres manifesta uma verdadeira qualidade de discípulas. Marcos em seu evangelho, distingue os apóstolos dos discípulos. Entre os discípulos havia mulheres, mulheres discípulas, que seguiram Jesus desde a Galiléia até Jerusalém, acompanharam-no no caminho do Calvário, e foram testemunhas de sua morte. Enquanto os doze abandonaram e traíram, renegaram, as mulheres discípulas, pelo contrário, permaneceram presentes ao pé da cruz, arriscando suas vidas e sua segurança. Elas eram conscientes do perigo que corriam de ser presas e executadas como adeptas de um revolucionário político crucificado pelos romanos - é o que significa aquela frase : "que olhavam à distância, são assim apresentadas como verdadeiras "parentes" de Jesus.

Marcos usa três verbos para caracterizar o papel de discípulos, vivido pelas mulheres ao pé da cruz : elas o seguiram desde a Galiléia, o serviam, e subiram com ele a Jerusalém.

1. Seguiam-no na Galiléia : seguir, é o que caracteriza o discípulo - ir atrás do mestre - colocar os pés nas pegadas do mestre. Jesus insistia que seguir é "tomar a cruz" , correr o risco de ser executado... As mulheres são assim apresentadas, como aquelas que deixaram tudo e o seguiram na caminhada, até seu doloroso fim, a cruz.

2. Serviam-no : indica que tais mulheres exerceram as tarefas de responsabilidade, exigidas dos que serviam a Jesus. Este verbo é muito mais do que servir à mesa - ele resume todo o ministério de Jesus.

3. Subiram com Ele a Jerusalém : extensivo a todas as outras mulheres discípulas que vinham seguindo Jesus da Galiléia até Jerusalém. Este verbo, curiosamente, só aparece outra vez em Atos 13, 31, e que se refere àqueles que tinham se tornado TESTEMUNHAS DE JESUS. As mulheres foram assim qualificadas como as TESTEMUNHAS APOSTÓLICAS, mais eminentes.

Além disso, lendo com atenção o evangelho, vemos que, - é uma mulher que reconhece a messianidade sofredora de Jesus e, numa ação simbólica e profética, unge Jesus em vista de sua sepultura, enquanto os discípulos homens a reprimem.

- mais tarde, é uma empregada que provoca Pedro a agir conforme à sua promessa de não trair Jesus. Com isso ela o desmascara e lhe revela aquilo que ele é: um traidor.
- Finalmente mulheres, Maria de Magdala e Maria, mãe de José se preocupam em saber o lugar onde Jesus foi sepultado.
- E três mulheres recebem a notícia da Ressurreição.

Assim, no fim do Evangelho de Marcos, as mulheres discípulas aparecem como modelos de discípulos sofredores e de verdadeiras responsáveis. São as testemunhas oculares apostólicas da morte, da sepultura e da Ressurreição de Jesus.

Apesar de ter tido o medo, de arriscar suas vidas, as mulheres discípulas permaneceram com Jesus durante seus sofrimentos, procuraram honra-lo em sua morte, e se tornaram as Proclamadoras da Ressurreição.

NO EVANGELHO DE S. JOÃO :

DISCÍPULO, para JOÃO, diferentemente de Marcos, é aquele que AMA e SERVE. "Deus é AMOR, e Jesus prova isto dando sua vida pelos seus. Os discípulos vão testemunhar Jesus na medida em que se amam uns aos outros. Este amor, é levado ao seu mais alto grau no momento em que dão a vida por seus amigos [15, 13] porque, ao fazer isto, provam que não são deste mundo, quer dizer, suas vidas não são pautadas pelos poderes destruidores do ódio e da morte, mas pela força vivificante que Deus revela em Jesus : o AMOR. A condição do discípulo, pois, em S. João, é viver no SERVIÇO E NO AMOR . Assim, ele dá TESTEMUNHO de que Jesus venceu a . MORTE.

O ministério interno de Jesus, João o resume na cena do LAVA-PÉS (13, 1,4-5; 12 - 17) Jesus revela a prática do serviço do amor. Se Pedro não recebe o serviço do amor, não participará da vida e do ministério de Jesus. Na concepção de S. João, a comunidade é constituída de discípulos iguais, pelo amor de uns pelos outros.

A noção de discípulo e de autoridade na comunidade de S. João inclui mulheres e homens. João dá um lugar proeminente às mulheres :

- Começa e termina a relação do ministério público de Jesus por uma mulher : Maria, a mãe de Jesus, e Maria de Betânia.

- Em paralelo com o fariseu Nicodemos, ele coloca a Samaritana.

- Em paralelo com a confissão de Pedro, coloca a de Marta.

- quatro mulheres e o discípulo bem-amado permanecem ao pé da cruz de Jesus .

- Maria de Magdala não é apenas a 1ª testemunha do túmulo vazio. É a primeira a quem Jesus ressuscitado aparece.

Assim nos momentos mais cruciais do relato evangélico, as mulheres se distinguem como discípulas exemplares e testemunhas apostólicas,

Esta importância dada à mulher na cidade joânica e na tradição apostólica foi causa de consternação entre os demais cristãos. Assim, os discípulos ficam chocados ao ver Jesus falar com uma mulher e revelar-se a ela.

O ministério público se abre com as bodas de Caná e João é explicitado em mostrar a influência de Maria.

- Maria irmã de Marta, é a figura da "praxis" exemplar do verdadeiro discípulo. É apresentada como discípula bem-amada que o mestre coloca como exemplo e modelo. Também se torna missionária : "tinha numerosos simpatizantes entre os judeus, que, por causa dela creram em Jesus. No cenário doméstico está subordinada a Marta, é a figura central do evangelho. O fato que Marta sirva a mesa pode significar que era "diaconiza" apresentada exercendo tal ministério. João não opõe uma à outra, como Lucas. São apresentadas como dois ministros numa ceia, que acontece num domingo à noite, o dia exato em que a Igreja primitiva celebrava a Eucaristia.

Na unção de Betânia [Jo, 12, 1 - 11] , João diz o nome da mulher. A precisão com que descreve a mulher unguendo os pés de Jesus, e enxugando o perfume com seus cabelos é extraordinária . É porque este gesto anuncia a última ceia, quando Jesus, ele próprio, vai lavar os pés dos discípulos e enxugá-los com uma toalha. Nas duas cenas há uma figura central : Judas, o que parece indicar a intenção de S. João

de mostrar, em Maria, a discípula fiel, em oposição a Judas, que foi um discípulo infiel. Ai, também, João acentua a profundidade da compreensão da mulher, em oposição à superficialidade dos homens - (Mc 14, 4; Mt 26, 8).

- da mulher Samaritana, figura da Samaria infiel a seu esposo - Javé, Jesus faz a 1ª missionária. A comunidade de S. João usufrui da colheita tornada possível pelos esforços de uma mulher, que foi a origem da conversão do grupo dos samaritanos da comunidade. E tal como Natanael se torna discípulo pelo fato de Jesus tê-lo visto "sob a figueira", assim também a Samaritana converte seus compatriotas dizendo-lhes: "Ele me disse tudo o que eu fiz".

- A Samaritana vai aos poucos, definindo um grande ato de fé: JUDEU, SENHOR, MAIOR QUE NOSSO PAI, JACÓ, PROFETA, A SALVAÇÃO VEM DOS JUDEUS, MESSIAS, SOU EU, que te falo, Cristo e SALVADOR DO MUNDO.

- Temas importantíssimos são abordados - central do cristianismo: O tema da água viva, o culto da nova comunidade, e o dom do revelador. No fundo, o episódio da Samaritana resume todo o evangelho de S. João.

- Marta, Maria e Lázaro são apresentados como os amigos que Jesus amava.

A confissão de Marta vai mais longe que a de Pedro: "Sim, Senhor, eu creio que tu és o Cristo, o Filho do Deus que devias vir ao mundo." E o confessa antes do milagre. Marta representa a fé apostólica em sua plenitude, reinante na comunidade de João, como Pedro representa a que reinava na comunidade de S. Mateus.

A última mulher que aparece no Evangelho de S. João é Maria Madalena, também atada entre as que permaneceram "ao pé da cruz". Além de descobrir o túmulo vazio, vai ser a primeira TESTEMUNHA de uma aparição do Ressuscitado. Assim, ela se torna a APOSTOLA APOSTOLORUM - a apóstola dos apóstolos

los. Chama Pedro e João para virem ver o túmulo vazio, e é enviada à "Nova Família" de Jesus, para anunciar-lhe "subo para meu Pai, e vosso Pai, para meu Deus e vosso Deus." João não fala mais com Marcos que as mulheres se calaram por medo. Mas fala que Maria Madalena dirigiu-se aos disci-pulos e lhes disse: "Vi o Senhor - e relatou as coisas que Jesus lhe disse." S. Pedro e S. Paulo vão afirmar que Je-sus apareceu primeiro a Pedro. Mas João e os apócrifos nos dizem o contrário. É impressionante a sobrevivência da pri-mícia de Madalena, uma mulher, sobre Pedro, o chefe do co-légio apostólico.

Ainda uma coisa importante. Não devemos apresentar a Madalena como a grande apaixonada de Jesus, transtornada por sua morte. Ela é, *só*, a representante dos discípulos, mostrando-nos a situação em que ficaram, depois da morte de Jesus. Seu desgosto transforma-se em alegria, como Jesus lhes prometera no discurso do adeus. É apresentada como discipula fiel de três maneiras.

- 1- Jesus lhe diz : mulher, quem procuras. Este procuras é uma palavra que significa "compromisso como discípulo". Lembrando-se das palavras de Jesus, ela foi atrás do cumprimento de suas promessas. Ela procura, e o encontra - o que não aconteceu com os judeus.
- 2 - Reconhece Jesus no instante em que ele a chama "pelo no-me". É a realização do evangelho do "BOM PASTOR" - conheço minhas ovelhas e elas me conhecem: chamo-as por seu nome, e reconhecem a minha voz". Maria Madalena está dentro da categoria dos SEUS aqueles seus que Jesus ama va.
- 3- Ela chama Jesus de "RABBUNI" - MESTRE - mas tratamento mais solene, muitas vezes usado quando se dirige a Deus. Como discipula fiel que "procura" o Senhor - sabedoria. Maria Madalena, como Maria de Nazaré, como a samaritana sem nome, como Marta e Maria de Betânia, ela pertence ao

grupo dos discípulos mais próximo de Jesus. Tais mulheres são o paradigma da condição apostólica das mulheres discípulas, e o modelo de autoridade nas comunidades de S. João. Não são exemplos de fidelidade dos discípulos para serem imitadas pelas mulheres, mas são paradigmas de fidelidade para todos "os seus", aqueles que pertencem à comunidade familiar de Jesus.

JESUS E A MULHER

Jesus não é um revolucionário, no que diz respeito à mulher, em relação aos costumes existentes. Contudo, ele se aproxima dos mais oprimidos, dos pequenos, e chama a todos, sem distinção, à liberdade do Reino de Deus.

É significativo o fato de que Jesus, nas Parábolas dos sinóticos, se ocupe, muitas vezes com a vida cotidiana das mulheres, com suas preocupações e suas alegrias. Mt 13,33 ; 25, 1ss; Lc 15, 8ss; 18, 1ss.

Enquanto que nas parábolas rabínicas nunca se fala das mulheres ou raramente.

Jesus muitas vezes respeita as convenções e a sensibilidade dos judeus, por exemplo, não se aproxima sozinho da cama da filha de Jairo. Mas quando se trata de cumprir sua missão ele infringe com absoluta segurança as rígidas convenções hebraicas: não desdenha falar com as mulheres Jo 4, 27 e até ensinar a uma mulher, Lc 10,39. Nem de chamar a uma mulher "Filha de Abraão" Lc 13, 16. Fala frequentemente em favor da mulher Mc 12,40; 41 ss e par; 14, 6ss. Ajuda às mulheres necessitadas mais do que haja feito um tramaturgo rabínico, Mc 1, 29 ss par; 7, 11 - 17; Jo 11, 1 - 44.

Jesus exerce um fascínio extraordinário também sobre as mulheres que não lhe são próximas. Sabe elevar e espiritualizar sem admiração Lc 11, 27 ss; 23, 27 ss; Mt 27, 19.

A mulher no judaísmo do tempo de Jesus era considerada social e religiosamente inferior.

.por não ser circuncidada e, por isso pertencer propriamente à Aliança com Deus;

. pelos rigorosos preconceitos de purificação a que estava obrigada devido à sua condição biológica de mulher;

. porque personificava Eva com toda a carga pejorativa que se lhe agregava.

Dai a tripece prece judaica, egressa da mentalidade rabínica da época, de que devia dar graças a Deus por :

- . por não ter nascido gentio;
- . nem ignorante da lei;
- . nem mulher.

A prática de Jesus, neste contexto, se mostra inovadora, chocante. Embora não tenha deixado nenhum ensinamento formal a respeito do problema, sua atitude para com as mulheres chega a ser insolita e surpreendente até mesmo os discípulos Jó 1, 27.

Jesus convoca as mulheres a fazerem parte da assembléia do Reino como competentes ativos e participantes Lc 10, 38 - 42; beneficiárias privilegiadas dos milagres (cf 8,2; Mc 1, 29 - 31; Mc 5, 25 - 34; Mc 7, 24 - 30; etc)

MULHERES NA IGREJA PRIMITIVA

Na Igreja primitiva e paulina as mulheres, até o fim dos primeiros tempos, não são apenas objeto At 6, 1; 9,39, más também o sujeito da atividade caritativa da Ig Mc 9,36 ss.

Parece, contudo, quer na Palestina, quer nos países limítrofes que era necessário ter um caráter voluntário e carismático.

Além da Lídia At 16, 15, ainda existem as que Paulo elogia por seu zelo, no Senhor : Maria, Trifena, Trifosa e Pérside, mãe de Rufo. Rm 16, 6 - 12.

O apelativo diáconos dado a Tebe Rm 16, 1s, mostra que a atividade carismática foi se transformando nem serviço regular da Igreja.

Mulheres como Prisca At 18, 26 Rm 16,3 1 Cor 16, 19

Evódia e Síntique Fil, 4, 2s assistem adequadamente a Paulo na sua missão evangelizadora. Em 1 Cor 11, 3ss Paulo reconhece às mulheres dotadas de virtudes proféticas o direito de falar e pregar sem nenhuma restrição, conquanto fosse de acordo com a índole feminina. O que Paulo não quer é que a mulher fale apenas por espírito de exibição.

No último período apostólico as qualidades carismáticas tendem a desaparecer. Em consequência disto a atividade livre e autônoma da mulher cristã ou vai gradualmente cessando ou quase cai na heresia Apoc. 2,20 merecendo a reprovação dos elementos ortodoxos 1 Tm 2, 11ss e 1 Tm 5, 13, ou vem inserida no serviço ou organização regular da casa.

A forma mais livre de organização familiar ortodoxa é sem dúvida a que é descrita em Tifo 2, 2ss, nos quais as mulheres mais velhas têm o veder de preparar as mais jovens para uma vida familiar cristã. As palavras de 1 Tm 3, 11 "as mulheres igualmente pressupõe a existência de diaconisas tendo as mesmas funções dos diáconos. Sua atividade de auxiliares dos Bispos e dos Presbíteros não se limitava somente ao campo da caridade e da assistência, mas era prevalentemente organizativa e até mesmo pastoral, sobretudo no que diz respeito às mulheres.

Não temos notícia sobre sua posição familiar o que faz pensar que se tratasse de mulheres solteiras e anciãs que dedicavam toda a sua atividade à Igreja.